

O DESENHO COMO FERRAMENTA DE LEITURA E ESCRITA NO 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL EM UMA ESCOLA DA REDE ESTADUAL DO MUNICÍPIO DE PARINTINS-AM

Denise Farias Gonçalves; Denilson Diniz Pereira

Universidade Federal do Amazonas-UFAM, rony-van@hotmail.com, denilsondinizp@gmail.com

RESUMO:

A presente pesquisa teve como objetivo esclarecer e divulgar a contribuição do desenho como auxílio às dificuldades de leitura e de escrita no 1º ano do ensino fundamental em uma escola da rede estadual de Parintins no baixo Amazonas, Para o desenvolvimento metodológico proposto assumiu-se no primeiro momento a pesquisa é bibliográfica, realizando um levantamento dos temas e tipos de abordagens já trabalhados por outros estudiosos e no segundo a abordagem utilizada foi à qualitativa e pesquisa de campo, utilizando os métodos de observação direta da prática da docente e entrevista semiestruturada, dos discentes observou-se os que apresentavam dificuldades de leitura e escrita, expondo assim por meio dos Resultados e Discussão, um momento de reflexão onde se esclareceram as dúvidas referentes à temática pesquisada, nas considerações finais, a partir dos resultados são apresentadas sugestões significativas de que forma o desenho contribui enquanto ferramenta de leitura e escrita no 1º ano do ensino fundamental em uma escola da rede estadual do município de Parintins-Am.

Palavras-chave: desenho, leitura, escrita.

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa teve como objetivo esclarecer e divulgar a contribuição do desenho como auxílio às dificuldades de leitura e de escrita no 1º ano do ensino fundamental em uma escola da rede estadual de Parintins no baixo Amazonas, onde se fazem referências às práticas docentes no contexto dos anos iniciais do ensino fundamental.

A inquietação para a pesquisa surgiu durante o Estágio Supervisionado II: Anos iniciais do Ensino Fundamental, possibilitando a compreensão da prática pedagógica da professora pesquisada e repensar conceitos pré-estabelecidos referentes às dificuldades de leitura e escrita. Durante o período de pesquisa observou-se que algumas crianças em pouco tempo adquirem o domínio da leitura e escrita, enquanto outras por sua vez sentem muitas dificuldades.

Ler e escrever não são somente decifrar e rabiscar palavras, mas, ter conhecimento da função social, de grande relevância na vida do educando. No entanto, mediante observações realizadas em uma escola estadual da rede pública do município de Parintins-Am no decorrer do Estágio Supervisionado, verificou-se o uso constante de desenhos em sala de aula, porém, sem nenhum caráter pedagógico. Diante do exposto surgiu o interesse em pesquisar a temática: “o

desenho como ferramenta de leitura e escrita no 1º ano do ensino fundamental em uma escola da rede estadual do município de Parintins-Am”.

Nesta perspectiva observou se a importância desse tema desvelar com estudos e debate acadêmico, por meio da produção científica, o seguinte questionamento: *Como o professor utiliza o desenho em sala de aula com os educandos do primeiro ano do Ensino Fundamental, suas limitações e possibilidades educativas?*

Assim, a pesquisa buscou descrever como o professor usa o desenho enquanto recurso pedagógico no processo de ensino e aprendizagem de crianças que se encontram no primeiro ciclo do Ensino Fundamental, identificando as possibilidades de uso e possíveis contribuições do desenho como recurso pedagógico no processo de ensino e aprendizagem na primeira etapa do Ensino Fundamental, verificando assim quais as dificuldades deparadas pelo professor para utilizar o desenho como recurso pedagógico.

O desenho como instrumento pedagógico em sala de aula torna se atrativo, quando é necessário ser devidamente abordado pelo professor de forma a estar correlacionado com os assuntos das disciplinas do currículo escolar do ensino fundamental, para que seja apreciado pelo educando e assim se configure como instrumento de reflexão e mudança.

Uma vez que os desenhos direcionados ao público infantil, independentes do seu gênero, abordam questões históricas, geográficas que contemplam ciências naturais e educação física. Contêm signos e códigos possíveis de se trabalhar nas disciplinas de português, matemática e artes, áreas de conhecimento obrigatório no currículo do 1º ao 5º ano que correspondem aos anos iniciais do Ensino Fundamental.

No entanto, embora com alterações relevantes no currículo de ação didática do professor voltada para a utilização do desenho como recurso em sala de aula, observa-se que há dificuldades referentes ao seu uso que precisa ser ponderada a partir de um novo sentido, de forma a propiciar o desenvolvimento crítico do educando. Assim, entre os principais problemas configura-se a ausência da articulação do desenho com os conteúdos das disciplinas do currículo escolar, da exploração das suas diferentes linguagens e do professor como mediador entre o desenho e o educando.

Dessa forma, a pesquisa busca refletir e debater sobre o uso do desenho como recurso didático-pedagógico possível de ser utilizado pelo professor pedagogicamente em sua prática em sala de aula referente às dificuldades de leitura e escrita. Sendo que este recurso faz parte do contexto do discente, favorecendo a escola desempenhar a sua função que é desenvolver a

criticidade dos alunos através da relação dos conteúdos escolares aos assuntos presentes no cotidiano do educando, a fim de tornar o conhecimento sistematizado mais atrativo e significativo.

METODOLOGIA

Partindo do princípio que pesquisar significa procurar respostas para indagações escolhidas, deve-se ter em mente que uma pesquisa é um conjunto de ações que tem como objetivo encontrar a solução para um problema, utilizando procedimentos racionais e sistemáticos.

A partir da criação do referido projeto de pesquisa, iniciou-se a pesquisa que utilizou como método de abordagem o fenomenológico, pois permite o contato direto com determinados indivíduos e preocupa-se em entender o fenômeno como ele se apresenta na realidade. Para Borges (2012, p. 35) “a pesquisa fenomenológica busca refletir sobre como os fenômenos são apreendidos pelo sujeito e, desta forma, utiliza instrumentos que possam priorizar a experiência, procurando apreender o seu significado”.

Com isso, este estudo configurou-se em uma pesquisa de campo por possibilitar ao pesquisador obter as informações de forma direta no ambiente em que se processam as relações e por consistir no estudo de determinados indivíduos, instituições, grupos, com a finalidade de obter generalizações. Prodanov (2013, p.71) enfatiza que pesquisa de campo consiste na observação de fatos e fenômenos tal como ocorrem espontaneamente, na coleta de dados a eles referentes e no registro de variáveis que presumimos relevantes, para analisá-los. Visa à investigação de um caso específico, contextualizado em tempo e lugar para que se possa realizar busca de informações.

O tipo de pesquisa utilizada foi à qualitativa, por acreditar-se que em educação não podemos somente nos deter em aspectos quantitativos e porque procurou investigar seu sujeito de estudo no contexto onde os fatos acontecem, ou seja, no caso desta pesquisa compreender a importância do desenho e como está sendo trabalhado em sala de aula para a construção do conhecimento.

Para Borges (2012, p.48) a pesquisa qualitativa é indutiva, pois os pesquisadores seguem um desenho de investigação flexível, veem o cenário e as pessoas a partir de uma perspectiva holística: as pessoas, os palcos ou os grupos não são reduzidos a variáveis mais considerados como um todo.

Os pesquisadores qualitativos são sensíveis aos efeitos que eles mesmos causam sobre as pessoas que são objetos de seus estudos e tratam de compreender as pessoas dentro do marco de referência das mesmas. A escolha da pesquisa qualitativa foi um recurso que conduziu a compreender o que se passava em sala de aula por meio do contato com os alunos e professora, ao

contrastar sua forma de pensar e de atuar com minha própria maneira de pensar e atuar em minha condição de observadora.

Para a coleta de dados foram utilizados os seguintes instrumentos: entrevista com a professora e observação direta em sala de aula. Observação direta não participante, onde o pesquisador presencia o fato, mas não participa dele: não deixa se envolver pela situação; faz mais o papel de espectador. Para Lakatos (2003) a observação é uma técnica de coleta de dados para conseguir informações e utiliza os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade. Não consiste apenas em ver e ouvir, mas também em examinar fatos ou fenômenos que se desejam estudar.

A observação ajuda o pesquisador a identificar e a obter provas a respeito de objetivos sobre os quais os indivíduos não têm consciência, mas que orientam seu comportamento. Desempenha papel importante nos processos observacionais, no contexto da descoberta, e obriga o investigador a um contato mais direto com a realidade.

Entrevista semiestruturada direcionada a professora do 1º ano do ensino fundamental com o objetivo de analisar como o desenho está sendo trabalhado em relação ao processo de construção do conhecimento, quais estratégias são utilizadas na aplicação dos desenhos para favorecer o processo da escrita. Conforme ressalta Bogdan (1999) a entrevista semiestruturada nos permite obter dados comparáveis entre os vários sujeitos onde analisaremos e faremos a interpretação a partir do referencial teórico adotado.

A pesquisa foi realizada em uma escola da rede estadual, na zona urbana do município de Parintins. A Escola Estadual pesquisada esta localizada na zona central do município de Parintins onde existem comércios, açougue, igreja e residências, apesar de a instituição ser no centro a maioria da clientela vem dos bairros periféricos como, Itaúna I e II, Paulo Corrêa e Bairro União, a referida escola, atende cerca de 420 alunos na faixa etária de 06 a 14 anos de idade, divididas em 14 turmas entre os turnos matutino de 07h as 11h15 e vespertino de 13h as 17h15, com cerca de 30 a 35 crianças em cada sala de aula nas modalidades de nível fundamental nas séries iniciais do 1º ao 5º ano do 1º e 2º ciclo.

Serviram como sujeitos da pesquisa 15 alunos do 1º ano das series iniciais do ensino fundamental do turno vespertino, sendo que a sala de aula possui 33 alunos, a justificativa única pela escolha do grupo focal foi que os mesmo durante o estagio da pesquisadora observou que apresentavam dificuldades no processo de leitura e escrita e sua respectiva professora.

No primeiro momento desta pesquisa, foi realizada a organização das ações a serem realizadas tais como a estrutura e conseqüentemente a construção do pré-projeto na disciplina Projeto de

Pesquisa I, que foi o planejamento realizado antes da pesquisa propriamente dita. Em seguida, houve o diálogo com os autores que embasaram a pesquisa com visitas as bibliotecas do município dando início a fundamentação teórica e a preparação do material para o registro das informações necessárias na disciplina Projeto de Pesquisa II.

Na disciplina TCC I teve início as quebras de paradigmas epistemológicos dando início a construção de novos olhares acerca da temática a ser pesquisada. No Estágio Supervisionado I a pesquisadora teve a oportunidade de realizar a primeira observação direta não participante. Já no Estágio Supervisionado II foi realizada a seleção do grupo focal composto pela professora e os 15 alunos a serem pesquisados do 1º ano do ensino fundamental, onde deu-se início a pesquisa, com coletas das informações de forma satisfatória e precisa.

Na disciplina TCC II teve a finalidade de organizar os resultados coletados da pesquisa, desenvolvidos nas seguintes etapas.

Na primeira etapa foi realizado novamente um levantamento bibliográfico, autores que dialogavam sobre a temática, para que possam ser encontrados os principais aspectos relacionados à pesquisa.

Na segunda etapa foi realizada novamente a pesquisa de campo para que obtivessem os dados coletados através das observações realizadas na escola, com os alunos e também entrevista com a professora com o termo de anuência assinado por todos.

Na terceira etapa foi realizada uma análise e interpretação de todos os dados coletados durante as observações na escola.

A pesquisa realizada será feita com todo compromisso de manter a postura social e ética em relação ao material coletado no decorrer da pesquisa, com o cuidado de não revelar informações que possa causar constrangimento ao sujeito da pesquisa. Garantindo assim que os resultados deverão ser utilizados somente para a finalidade deste trabalho de pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os benefícios que o desenho traz na formação inicial das crianças diante das dificuldades de leitura e escrita.

Com o intuito de alcançarmos os objetivos propostos referentes à temática abordada, iniciou-se a pesquisa em uma Escola Estadual durante o período de Estágio Supervisionado II onde foram feitas algumas observações e entrevista sobre a prática da professora em sala de aula e de como a

mesma supera as dificuldades de leitura e escrita que alguns discentes apresentam. Dando ênfase as contribuições que o desenho traz na formação inicial dos educandos, diante de tais dificuldades.

Foi escolhida a professora do 1º ano do ensino fundamental devido os discentes estarem iniciando o processo de aquisição de leitura e escrita, fato que favorece a observação de como é visto esse processo tão complexo e determinante no processo de ensino-aprendizagem.

Durante as observações, percebeu-se que um determinado grupo de educandos apresentava muitas dificuldades em colocar no papel o que a professora escrevia no quadro, e que ao invés de escrever, riscavam, rabiscavam e faziam garatujas que para eles representava as palavras escritas.

O desenho permite à criança a oportunidade de se comunicar com o outro e expressar sua concepção de mundo, portanto deve ser apreciado como uma narrativa. Segundo Porcher (1982, p.106) “O desenho é um ato de inteligência, desenhar é um ato inteligente. Isso quer dizer notadamente que para a criança ele representa uma das maneiras fundamentais de apropriar-se do mundo e, em particular, do espaço”.

Inicialmente, buscamos saber se havia orientação e acompanhamento pela professora diante da situação exposta e como a mesma compreendia esse desenho representativo. Segundo a professora pesquisada, “[...] o desenho faz parte desse início da escrita das crianças, é um processo natural, que aos poucos elas vão deixando de lado para começar a sua escrita de fato”. Toda criança é assim mesmo!

Embora perceba-se na fala da professora um certo conhecimento a respeito da importância do desenho no processo de alfabetização e letramento, isso não se aplica em suas ações, pois durante suas aulas sua preocupação maior era que os educandos escrevessem, independente da forma como seria realizado esse processo.

Infelizmente, essa ainda é a realidade das salas de aula, nós enquanto professores queremos que os educando aprendam, não importa como. Na maioria das vezes não se para pensar como a criança da início a aquisição da leitura e escrita e como aquele desenho que parece não ter nexos é fundamental para a criança, pois é a primeira escrita que a criança consegue representar.

Como menciona Derdik (2010) o desenho como linguagem é um instrumento de comunicação com grande capacidade de abrangência como meio de comunicação e expressão. Segundo Oliveira (1997): através da observação do desenho da criança, podemos obter dados sobre o seu desenvolvimento geral, assim como levantar hipóteses de comprometimento afetivo – emocional, intelectual, perceptivo e motor em suas múltiplas interferências. Dessa forma, é evidente que o desenho contribui de forma significativa para a criança aprender a ler e escrever sem

esquecer que é por meio dele que a criança se expressa, se comunica se representa e compreende o mundo ao seu redor.

A importância do desenho segundo os teóricos no processo de desenvolvimento da leitura e escrita.

O desenho traz problemáticas imprescindíveis, e prazerosas de serem abordadas no processo de ensino-aprendizagem de alunos do primeiro ano do ensino fundamental, onde o conhecimento teórico do professor, seu lado pesquisador, seu dinamismo e até mesmo sua sensibilidade e seu olhar mais minucioso em relação ao mesmo fazem a diferença.

Dessa forma a pesquisa foi realizada no decorrer do estágio supervisionado, considerando que o uso pedagógico do desenho não é possível de ser realizado diariamente, mas com intervalos de tempo, considerando a concepção e sensibilidade da professora. No decorrer da pesquisa pôde-se perceber que a professora não dava o devido valor à produção dos educandos com dificuldade e que para ela logo aquelas produções deixariam de existir e as crianças começariam a desenvolver a leitura e escrita.

Diante do exposto, Luquet (1979, p. 213-214), ressalta que “o desenho infantil, enquanto manifestação da atividade da criança permite penetrar na sua psicologia e, portanto, determinar em que ponto ela se parece ou não com a do adulto”. Isto porque, ao desenhar a criança inspira-se não só em modelos que se apresenta diante dos olhos, mas, sim na imagem que tem em seu interior no momento em que desenha. Assim, o desenho é a forma de representação que pode revelar o conteúdo da imagem mental da criança.

Ainda conforme Luquet (1979), essa forma expressiva da criança é caracterizada por rabiscos ou garatujas sendo identificada por uma série de traçados, à medida que os rabiscos vão sendo produzida, a criança começa compreender que aquilo que observa é produto de sua atividade.

Para que a atividade se tornasse produtiva seria preciso que pesquisasse e colocasse em prática todo o conhecimento adquirido com leituras e pesquisas de teóricos que já abordaram a temática, contextualizando com a realidade apresentada em sala de aula. [...] e elaborar um roteiro de discussão que coloque em evidência os elementos para os quais se deseja chamar atenção.

Nesse contexto, pelo fato da professora não conhecer a fundo a importância do desenho para o desenvolvimento integral dos educandos não o considerava como atividade que pudessem auxiliar no processo de leitura e escrita. Não havia um diálogo inicial que estimulasse o interesse dos

estudantes, para que houvesse o envolvimento do aprendiz e a articulação entre o desenho, a escrita e a leitura.

O desenho parece surgir de forma espontânea e evoluir junto ao processo de desenvolvimento global da criança. Também é uma tentativa de comunicação formal e um meio de representação e simbolização. “A criança expressa em seu grafismo aquilo que ainda não consegue com outras linguagens, por exemplo, a fala ou a escrita”. (DERDIK, 2010, p. 56)

Desta forma, o desenho constitui uma expressão da visão de mundo que cada criança possui, pois através do desenho a criança desenvolve suas potencialidades manifestando suas reflexões. Sendo assim, analisar a arte infantil nos possibilita a descoberta da construção espacial e das relações formais e elementos que a criança destaca e reorganiza segundo um critério próprio e individual.

A postura e o trabalho do professor com o desenho em sala de aula

Considerando a referida categoria de análise, buscou-se saber como ocorre a formação e orientação aos professores para o uso do desenho enquanto recurso pedagógico em sala de aula, de forma a facilitar o aprendizado do aluno, para que o mesmo tenha compreensão da importância de ser letrado em uma sociedade tão desigual.

Mediante entrevistas a professora mencionou que não há uma orientação referente ao uso do desenho em sala de aula, mas, “sempre que podemos adequamos e fazemos a relação entre os conteúdos programáticos de ensino e o desenho para que a aula seja mais didática e prazerosa para o aluno”.

Embora os professores se esforcem para trabalhar pedagogicamente o desenho em sala de aula, é possível verificar em suas falas e ao decorrer das observações durante a coleta de dados que não há um planejamento didático pedagógico para o uso do desenho em sala de aula, mas uma tentativa de considerar as produções dos educandos, o que não corresponde ao planejamento. Como menciona Vasconcelos (2004) o planejamento é um processo contínuo de escolhas quanto aos conteúdos, finalidades, procedimentos e meios de avaliar, tomada de decisões e de reflexão do processo ensino-aprendizagem na prática docente em sala de aula.

Nesse sentido, apesar de a professora ter um breve conhecimento referente ao uso do desenho como ferramenta pedagógica em sala de aula, é dada pouca atenção a esse recurso enquanto instrumento portador de informações. A professora sente dificuldades em relacionar o desenho com o processo de leitura e escrita e com os conteúdos das disciplinas.

Assim, por intermédio de observações e mediante as entrevistas concedidas pelos sujeitos da pesquisa, foi evidenciado que a professora usa o desenho em sala, embora esteja aquém dessa atitude ser considerada pedagógica. Pois, entendemos que a ação pedagógica ocorre dentro de um processo planejado de ensino-aprendizagem que envolve métodos e técnicas. Para tanto, usar o desenho como recurso pedagógico requer pesquisa e preparação reflexiva como qualquer outro recurso utilizado no processo de ensino-aprendizagem.

Dessa forma, o professor ao trabalhar o desenho como recurso pedagógico tem inúmeras possibilidades de abordar os conteúdos das disciplinas do currículo escolar de forma lúdica e criativa. Pois, do mesmo modo como se tem buscado criar estratégias para desenvolver o interesse pela literatura e pelos numerais, é necessário encontrar maneiras adequadas para estimular a aquisição da leitura e escrita de forma mais prazerosa e eficaz, considerando o conhecimento prévio do aluno por meio do desenho.

De acordo com as ideias sugeridas pelo Referencial Curricular Nacional para Educação infantil (Brasil, 1998), o desenho como linguagem indica signos históricos e sociais que possibilita ao homem significar o mundo. Partindo desse pressuposto, evidenciamos, com base em observações nas salas de aula, que a professora não considera esses aspectos, embora os reconheça como podemos observar na fala da entrevistada:

[...] sei que o desenho representa muito do aluno em sala de aula e que tem que trazer proveito pros mesmos, para isso deve compreender de que forma o desenho contribui para o aprendizado dos alunos, porém não temos tempo, nem suporte, sem esquecer que trabalhamos com mais de trinta alunos. (Prof.^a).

A dificuldade [...] em trabalhar o desenho em sala de aula está também na falta de leitura e conhecimento mais profundo sobre o desenho que as crianças fazem. (Prof.^a)

Percebemos também que crianças que apresentavam dificuldades de leitura e escrita ou se fechavam ou passavam a maior parte do tempo conversando e sem dar atenção às aulas.

Martins (1999) ressalta que a função do educador não seria somente ensinar a lê e escrever, mas de mediador da aprendizagem que cria e dá condições para o educando construir o seu próprio conhecimento, de acordo com suas particularidades, pois criar condições de leitura vai além do contato superficial com os livros, onde o leitor faz um diálogo e interpreta o que leu de acordo com sua compreensão diante da realidade apresentada.

Diante do exposto, entendemos que o desenho é um recurso possível de se abordar em sala de aula correlacionando-o ao saber sistematizado. No entanto, embora muitos professores demonstrem ter conhecimento da utilização do mesmo como recurso pedagógico, tal perspectiva não se faz

presente na prática docente. Observa-se que há dificuldades referentes ao seu uso que precisa ser ponderada a partir de um novo sentido, de forma a propiciar o desenvolvimento crítico do educando, onde os principais problemas são a ausência da articulação do desenho como ferramenta capaz de auxiliar nas dificuldades de leitura e escrita com os conteúdos das disciplinas do currículo escolar, da exploração das suas diferentes linguagens e do professor como mediador entre o desenho e o educando.

Assim propomos o uso desse recurso pedagógico de forma interdisciplinar, favorecendo o processo de ensino aprendizagem por meio das inteligências múltiplas, articulado com os diferentes saberes.

CONCLUSÕES

Este trabalho é um convite ao educador para que experimente o desenho em sua criatividade, sem esquecer que a vivência prática é fundamental para a compreensão do universo gráfico, assim como dos significados presentes no ato de desenhar das crianças do 1º ano do ensino fundamental, pois é através do desenho que as mesmas expressam suas vivências.

Sabemos que o desenho pode ser uma estratégia para os problemas de aprendizagem das crianças e seu desenvolvimento. Pretendemos mostrar aos educadores que com a observação e mediação desse instrumento poderemos dialogar as dificuldades apresentadas durante a pesquisa. Não podemos negar a importância do desenho no processo de desenvolvimento e também na aquisição das linguagens escrita e oral, pois o desenho é um apoio para que a escrita seja construída, é como se a criança fizesse um ensaio para a escrita por meio do desenho.

No início do processo de aquisição da escrita o desenho tem muito mais significado para a criança do que o texto propriamente dito. Daí a relevância de se abordar este tema para pesquisar, pois é através dele que teremos muitas das repostas que precisamos para compreender como a criança constrói seus conhecimentos e dá início a prática da escrita.

Cabe à escola neste pensar valorizar a forma pela qual a criança aprende ter toda uma sensibilidade para saber lidar com todas as situações que se apresentam relacionadas a dificuldades de leitura e escrita, inclusive com a interpretação de desenho, para que possa obter resultados e conseqüentemente formar cidadãos críticos e comprometidos.

Enfim, é preciso estar preparado, ler e pesquisar, a fim de desenvolver uma boa aula. O professor deve assumir uma postura de curioso e sempre estar em busca de novos conhecimentos. Não basta apenas ensinar os códigos da leitura e escrita e ensinar como relacionar as letras; é claro que isso é

importante, porém é primordial tornar os estudantes capazes de compreender o significado dessa aprendizagem para usá-la no dia-a-dia de forma a atender as expectativas da sociedade.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, Celso. **Metáforas para aprender a pensar**. Petrópolis-RJ: Vozes, 2004.

BOGDAN, Robert C. **Investigação qualitativa em educação**. ed. Original: ISBN 0-205-13266-9 Portugal: Porto, 1999.

BORGES, Eloisa da Silva. **Metodologia da pesquisa em educação**: estudo da auxiliar na formação de professores(as)/educadores(as) do campo- Manaus: EUA edições, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. **PARAMETROS**, Curriculares Nacionais Língua Portuguesa. 3ª ed. Brasileira: A secretaria, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília: MEC, 1998.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e Linguística**. São Paulo: Scipione, 1995.

DERDYK, Edith. **Formas de pensar o desenho**: Desenvolvimento do grafismo infantil. 4ª. ed. Porto Alegre: Zouk, 2010.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo Dicionário da Língua Portuguesa**. 1ª.ed. jogo, brinquedo, brincadeira e educação. São Paulo: Vozes, 2001.

FERREIRO, Emília. **Com todas as letras**. 7ª. ed. São Paulo: Cortez, 1993.

FONTANA, Roseli; DA CRUZ, Maria Nazaré. **Psicologia e Trabalho Pedagógico**. São Paulo: Atual, 1997.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. 4ª. Coleção. 23ª. ed. São Paulo: Cortez, 1983.

GREIG, Philippe. **A criança e o seu desenho**: O nascimento da arte e da escrita. Porto Alegre: Artmed, 2004.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas 2003.

LUQUET, G. H. **Arte Infantil**. Lisboa: Companhia Editora do Ninho, 1979.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. 13ª. ed. São Paulo: Brasília, 1999.

OLIVEIRA, G. de C. **Psicomotricidade**: Educação e Reeducação num enfoque psíquico pedagógico. Petrópolis: Vozes, 1997.

OLIVEIRA, Vera Barros e Bossa Nádia A. (org.) **Avaliação Psicopedagógica da criança de zero a seis anos**. 18ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

PORCHER, Louis (org.). O desenho. In: **Educação Artística: Luxo ou Necessidade?**. São Paulo: Summu. 1982.

PRODANOV, Cleber Cristiano. Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e técnicas de pesquisa e do trabalho acadêmico. 2ª ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

PROSSER, Elizabeth. **Ensino das Artes**. Curitiba: IESD. BRASIL S.A, 2003.

RIBEIRO, Lourdes Eustáquio Pinto. Para casa ou para escola? : proposta didática de alfabetização: educação infantil e ensino fundamental: fundamentação teórica, volume 1. São Paulo: Mucédula & Cia, 2007.

VASCONCELOS, Celso dos S. **Planejamento**: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico. 5ª. ed. São Paulo: Libertad, 2004.

WONG, Wucius. Princípios de forma e desenho. 2ª. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010.

